

A Irmã Lúcia foi sepultada em Fátima

por John Vennari

A Irmã Lúcia dos Santos, a última sobrevivente dos videntes de Fátima, faleceu no seu Convento das Carmelitas, em Coimbra, em 13 de Fevereiro de 2005.

Quando ela foi sepultada no cemitério do convento, em Fevereiro passado, foi anunciado que seria trasladada para Fátima dentro de um ano. Era seu desejo ser eventualmente sepultada no Santuário de Fátima, junto aos seus primos. Esta trasladação do seu corpo ocorreu no Domingo, 19 de Fevereiro de 2006.

Fui a Portugal observar o acontecimento.

Os leitores lembrar-se-ão de que se fez em Agosto de 2005 uma Peregrinação de Reparação a Fátima, para se fazer reparação pública pelo sacrilégio feito pelo Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Guerra, ao permitir que se fizesse uma cerimónia cultural hindu no altar da Capelinha das Aparições. Estiveram presentes cerca de 3.000 Católicos de todo o mundo.

Os leitores lembrar-se-ão também de que, a meio da nossa hora de reparação programada, o Reitor Guerra mandou um pequeno grupo de freiras interromper o nosso Rosário, cantando algumas canções ao microfone enquanto estávamos a rezar. Aquelas vozes cortaram pelo meio as nossas devoções como se fossem uma serra eléctrica. Foi um dos espectáculos mais bizarros que já se me depararam.

Quando isto não conseguiu dispersar-nos, o Reitor Guerra mandou tocar música sacra em altos gritos pelo sistema de altifalantes exteriores do Santuário; era tal o barulho que se podia ouvir a grande distância. Apesar desta interrupção brutal, acabámos a nossa hora de reparação e deixámos a Capelinha, cantando a *Salve Regina*.¹

Os acontecimentos de 19 de Fevereiro

Estava eu no grande recinto do Santuário de Fátima, pensando nestes acontecimentos recentes, às 11 horas da manhã de Domingo, dia da trasladação da Irmã Lúcia. Era importante chegar cedo, porque se esperava que uma grande multidão assistisse às cerimónias.

Estas começaram em Coimbra, a 90 quilómetros de Fátima. O caixão da Irmã Lúcia foi inumado do cemitério do convento um ou dois dias antes, e levado para a capela das Carmelitas, onde foi rezada Missa às 8:30. O caixão foi então levado para a Sé Nova de Coimbra para uma Missa das 11:00 horas, celebrada por D. Albino Cleto, Bispo de Coimbra.

Todas as liturgias celebradas naquele dia, infelizmente, eram da *Novus Ordo Missae*. Foram celebradas com uma certa reverência exterior, embora incluíssem novidades como o Beijo da Paz, a presença de acólitas, e o sacrilégio da Comunhão na mão.

Depois da Missa em Coimbra, o caixão da Irmã Lúcia seguiu numa espécie de furgão para Fátima, onde os fiéis estavam à espera. Tinham colocado no recinto do Santuário um écran gigante, e os peregrinos podiam ver o que se estava a passar em Coimbra, incluindo a procissão motorizada, com o corpo da Irmã Lúcia, a caminho de Fátima. Dois helicópteros seguiam a pequena fila de

veículos e transmitiam cada quilómetro do percurso, não só para o nosso écran como ainda para a televisão portuguesa, que, desde manhã cedo, transmitiu uma cobertura contínua da trasladação da Irmã Lúcia. Para os meios de comunicação portugueses, tinha tanta importância mediática como um funeral presidencial.



Quando os helicópteros pairaram no espaço aéreo de Fátima, ficámos a saber que a procissão motorizada tinha chegado. Eram quase 14:00.

As cerimónias em Fátima tiveram lugar no meio de um tempo instável, que variou durante todo o dia de sol brilhante para chuva forte, misturada com vento e granizo, como se a natureza não conseguisse decidir-se.

Dezenas de milhar de fiéis esperaram horas nestas condições, sem se ouvir uma queixa. Até pareciam aguentar com alguma boa disposição. A Mensagem de Fátima insiste em que se faça penitência, e os portugueses, que pareciam ser a grande maioria da congregação, compreendem este simples facto. Quando um período de sol brilhante foi interrompido de repente por chuva torrencial, milhares de guarda-chivas apontaram para o céu como uma rajada de artilharia anti-aérea.

Quem visse o recinto debaixo desta chuva, lembrar-se-ia das fotografias daquela manhã de 13 de Outubro de 1917, quando os aguaceiros violentos precederam o Milagre do Sol perante as 70.000 pessoas presentes. Naquela altura, a Cova da Iria também parecia um mar de guarda-chuvas.

Mas o sol brilhou quando o corpo da Irmã Lúcia chegou e foi levado para o recinto do Santuário. De cada vez que avançava através da multidão, os peregrinos agitavam lenços brancos em sinal de afecto, que é uma tradição portuguesa encantadora. A primeira paragem foi na Capelinha das Aparições, que marca o local onde Nossa Senhora apareceu aos três pastorinhos em 1917. Rezou se

um Terço, e a seguir o caixão foi levado para uma pequena plataforma colocada nos degraus da basílica.

Pelo menos 17 Bispos, um grande número de padres e várias organizações religiosas e laicas incorporaram a procissão. Os organizadores das cerimónias tiveram o bom senso de apenas escolher cânticos reverentes para serem cantados e edificarem os ouvidos. Bem, quase todos. Uma nota substancialmente discordante veio de D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Fátima e celebrante da Missa, que, durante a sua homilia, sentiu-se obrigado a defender a nova orientação moderista de Fátima, toda pelo ecumenismo e pelo diálogo inter-religioso (ver “Fátima rejeita controlo do Papa”).

Depois da Missa, o corpo da Irmã Lúcia foi levado em procissão para dentro da basílica, e os peregrinos agitaram os lenços brancos enquanto cantavam. A Irmã Lúcia foi então colocada num túmulo recém-preparado, junto à sua prima Jacinta. Estes túmulos estão do lado esquerdo, à frente da basílica (para quem olha para o altar); o túmulo de Francisco está do lado direito. Logo que puderam, os peregrinos formaram longas filas, e esperaram em respeitoso silêncio para rezar na nova sepultura da Irmã Lúcia.

A Basílica de cimento e o mausoleu em projecto

Disse *a nova* sepultura, e não a sepultura *final*. Porque, como os jornais portugueses noticiaram, as autoridades do Santuário de Fátima anunciaram que os restos mortais dos três videntes seriam provavelmente retirados da basílica antiga e colocados num mausoleu ainda por construir. A razão para tal, disseram, era qvue não era próprio que a Missa na basílica fosse interrompida por peregrinos idos para visitar os túmulos dos pastorinhos na parte da frente da igreja.

Esta explicação não parece ser lógica, porque há santos em igrejas por toda a Europa, onde são visitados por peregrinos.

Uma explicação mais provável para a remoção dos videntes – mas isto é apenas uma conjectura da minha parte – é que as autoridades do Santuário sabem que os peregrinos irão para onde quer que os videntes estejam. E os peregrinos ignorarão sem quaisquer problemas a nova e horrível basílica que está em fase de acabamento em Fátima, não só porque é feiíssima mas também porque preferem ir directamente para a Capelinha das Aparições e visitar os túmulos dos três queridos pastorinhos, que estão na basílica antiga.

Se o mausoleu for construído na nova igreja de cimento ou junto a ela, isso irá garantir maior concorrência à nova basílica, e por isso servirá, de alguma maneira, de justificação para se ter construído aquela mancha na paisagem. repare-se que isto é uma simples conjectura; não sei onde irão fazer o mausoleu.

Quanto ao novo edifício, lamento dizer que a igreja modernista da Santíssima Trindade avança rapidamente. No passado mês de Agosto, as paredes exteriores ainda estavam em construção. Agora parece que as paredes estão completas. E enorme estrutura redonda não tem janelas, tem a triste cor acinzentada do cimento, e parece mais uma prisão de alta segurança do que um Tabernáculo do Altíssimo.

De facto, visitei Coimbra durante a minha recente viagem, e vi uma grande prisão junto do convento das Carmelitas, onde estive a Irmã Lúcia. A penitenciária tem uma bela cúpula que não deixa de ser majestosa. Que ironia, pensei eu: esta prisão de Coimbra parece uma igreja, e a igreja de cimento do Reitor Guerra parece uma prisão. ([Veja as fotos.](#)) E a nova igreja/prisão de Monsenhor Guerra custou pelo menos 50 milhões de dólares.

Tão feia, porquê?

Isto leva-nos a uma pergunta: porque é que um homem da Igreja delinear e mantiver a construir propositadamente uma coisa tão feia? E ainda por cima num dos Santuários mais importantes do mundo? Porque é que nos dá um estádio de cimento? Não há sinais de restrições orçamentais que impedissem a construção de algo de edificante. E não faltam pessoas de talento para o levarem a cabo. Há muitos arquitectos católicos de nomeada, como Duncan Stroik e Thomas Gordon Smith, capazes de desenhar estruturas nobres que respondessem à necessidade de acolher um grande número de pessoas, mas que ao mesmo tempo fossem um complemento do tema arquitectural da basílica antiga e das colunatas existentes.

Teria sido demais pedir ao Reitor Guerra que insistisse com o arquitecto para que desenhasse uma igreja que *parecesse* mesmo uma igreja? Onde é que estão os sinais exteriores de majestade, apropriados à Casa de Deus? Onde é que está alguma coisa no edifício que aponta para o Céu, para que se veja que o edifício é uma casa de oração? Onde é que se encontra, no exterior da igreja, um vestígio que seja do nosso património arquitectural católico? Nada disto se encontra na nova estrutura em Fátima. Em vez disso, temos a monstruosidade de cimento de Monsenhor Guerra, que parece que foi feita para ser uma arena marxista para o proletariado; um sítio em que cartazes de Stálin não pareceriam estar deslocados.

De facto, foi Monsenhor Rudolph Bandas, um dos teólogos mais eminentes dos Estados Unidos, que chamou ao avanço da arte e arquitectura modernistas nas igrejas católicas uma “epidemia mórbida”. Escreveu na *American Ecclesiastical Review*, uma revista teológica de prestígio, de Outubro de 1960 que “Muita gente suspeita – e não sem razão – que nos encontramos aqui frente a frente com as infiltrações do Comunismo, que procuram fazer com que a religião se torne ridícula e repulsiva, especialmente para as crianças.” Tragicamente, graças ao Reitor Guerra, gastaram-se muitos milhões de dólares numa coisa repulsiva que é agora um acréscimo colossal ao Santuário de Fátima.

A imprensa portuguesa

A última informação que tenho para contar sobre a minha ida a Portugal é a maneira como a imprensa secular noticiou a trasladação da Irmã Lúcia. Não foi notícia que aparecesse na página religiosa de algum suplemento, como aconteceria neste país; em muitos casos, foi notícia da primeira página. Contámos pelo menos 67 notícias sobre a Irmã Lúcia, o Santuário de Fátima e assuntos relacionados, e isto apenas em duas semanas; e estas são apenas as notícias de que temos conhecimento. A história de Fátima está muito ligada ao povo português; tudo o que lhe diz respeito tem interesse, até mesmo o facto de Fátima ter mudado os estatutos, ficando agora a ser dirigida por quatro Bispos, em vez de um só.

Foi noticiado que Coimbra deu a uma rua o nome da Irmã Lúcia, e na cerimónia de nomeação estiveram presentes freiras carmelitas. Houve numerosos artigos em preparação para a trasladação da Irmã Lúcia; uma notícia de que a casa em que a Irmã Lúcia passou a infância em Aljustrel é lugar de peregrinação; e houve especulações sobre se seria ou não observado o período de espera de cinco anos antes de se dar início ao processo de beatificação.

Há notícia de que as Carmelitas de Coimbra estão a transformar a pequena cela da Irmã Lúcia num pequeno museu. Não foi explicado como é que seria aberto ao público, porque a cela está no meio de um edifício de clausura e, portanto, vedado ao resto do mundo. Talvez seja só para as freiras. Também saiu uma fotografia perturbante, no *Diário de Coimbra*, do capelão da Irmã Lúcia, não de batina e cabeção, mas de fato e gravata. (Ver em baixo.)



Fotografia do *Diário de Coimbra* do capelão do convento das Carmelitas, onde esteve a Irmã Lúcia; não de batina e cabeça, mas de fato e gravata!

Mas há um pormenor que não consegui encontrar, uma pergunta a que ninguém respondeu, nem nos jornais nem através dos meus contactos em Portugal. É a pergunta que toda a gente me tem feito desde que regresssei: o caixão da Irmã Lúcia foi aberto na altura da preparação para a trasladação, e o seu corpo estava incorrupto? Sobre este ponto, por qualquer razão, parece haver um bloqueio. Não há notícias, nem positivas, nem negativas.

Nota:

1. Cf. “Drama em Fátima – As autoridades do Santuário interrompem a peregrinação de reparação,” J. Vennari, *The Fatima Crusader*, Nº 81, Outono de 2005.